



MÓDULO II

**BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS
E MATERIAIS PARA BEBÊS**
(0 A 1 ANO E MEIO)

Quem são os bebês que ficam no berçário? Como eles brincam?

Bebê é a denominação para a primeira fase da vida da criança e abrange o período de 0 a 18 meses (1 ano e meio) de idade. O bebê é um ser vulnerável que precisa de muito carinho, atenção e acolhimento, mas sabe tomar decisões, escolhe o que quer, gosta de explorar novas situações, é criativo e muito curioso. Durante esse período, os bebês apresentam especificidades importantes a serem consideradas no planejamento das brincadeiras. Há bebês que chegam bem novinhos e que permanecem ainda deitados, outros já sentam ou engatinham, depois começam a andar. Para cada uma dessas fases características da vida dos bebês é preciso planejar ambientes para sua educação e selecionar brinquedos e brincadeiras que ampliem suas experiências.

No primeiro ano, os bebês interagem com outros bebês, com as crianças maiores e com a professora, movimentam-se em espaços planejados para atender seus interesses e necessidades, exploram brinquedos e materiais, utilizam o corpo, a boca, as mãos e os sentidos, engatinham ou andam na direção de objetos e pessoas de seu interesse e se envolvem com as coisas que lhes chamam a atenção. Gostam, também, de conversar com a professora, inicialmente com olhares, gestos, sorrisos e balbucios, depois com a linguagem oral. Sua curiosidade os leva a explorar buracos, caixas, túneis ou coisas para entrar dentro, repetir ações como empilhar, bater, puxar ou empurrar, colocar e tirar objetos, olhar objetos brilhantes, coloridos e coisas que se movimentam ou produzem sons.

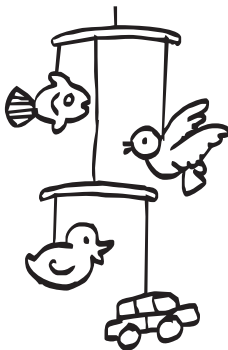
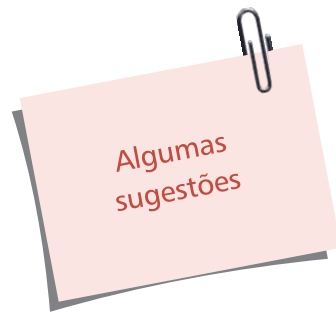
Para atender à diversidade dos momentos da vida dessas crianças, optou-se pela divisão deste módulo em sugestões para bebês que ficam deitados, sentados, que engatinham e que andam.

É importante saber que o interesse de cada criança pelo brinquedo varia. Portanto, as sugestões para um bebê que engatinha pode também servir para outro que ainda não se locomove e fica sentado. Portanto, é recomendável utilizar sempre uma variedade de sugestões de brinquedos mais apropriados às características de cada bebê.

Para compreender como os bebês brincam, foram selecionados os seguintes módulos de sugestões:

1. Brinquedos e materiais para bebês que ficam deitados
2. Brinquedos e materiais para bebês que sentam
3. Brinquedos e materiais para bebês que engatinham
4. Brinquedos e materiais para bebês que andam
5. Organização do brinquedo como direito da criança

1. Brinquedos e materiais para bebês que ficam deitados



BRINQUEDOS PARA EXPERIÊNCIAS VISUAIS E MOTORAS

Móbiles coloridos, sonoros, que se movimentam e criam cintilações encantam os bebês, que se envolvem, prestando atenção e evidenciando prazer pelo movimento dos braços e pernas.

ESTRUTURAS DE EXPLORAÇÃO

Há brinquedos em que o bebê é colocado em baixo de uma estrutura de exploração, conhecida como “ginásio de atividades” ou “tapete de exploração”, em que se penduram objetos coloridos que fazem sons, que se movimentam e que encantam e envolvem os pequeninhos que ainda permanecem deitados.

BRINCAR COM AS PESSOAS

O primeiro brinquedo interativo de um bebê na creche é o contato físico com a professora, com o olhar, o toque e o movimento. Brincar de fazer carinho e olhar para o bebê, deixá-lo responder com outro olhar, aninhá-lo no colo e fazer movimentos ritmados ou balançar para a frente e para trás, suavemente, na rede ou na colcha, com a ajuda de outro adulto, cria oportunidades para a aquisição de experiências diferentes, além do estabelecimento de vínculos com as professoras, que favorecem a segurança e a tranquilidade do bebê.

BRINCADEIRA DE SEGUIR O BRINQUEDO

Com o bebê recostado em cima de suas pernas, pode-se fazer inúmeras brincadeiras interativas. Quando o bebê seguir o brinquedo com os olhos, move-se o brinquedo lentamente diante do rosto do bebê para que ele aprenda o movimento de acompanhar com o olhar.

PRODUZIR SONS

Emitir sons com objetos, do lado esquerdo e direito do bebê, fazendo pequenos comentários, para observar se ele presta atenção.

MORROS CRIADOS POR ALMOFADAS

O bebê pode ser desafiado a pegar um brinquedo colocado do outro lado de uma almofada ou estrutura de espuma, com desníveis e buracos, criada para explorações motoras.

MÚSICA COM BOLA PARA BEBÊS

Usar uma bola grande inflável, colocar o bebê em cima e movimentá-lo, acompanhando o ritmo da música.

PALAVRA CANTADA

Cantar para falar com os bebês. Cantar o nome dos bebês, transformar a conversa em um musical utilizando melodias diferentes para ampliar suas experiências musicais.

PEGAR O BEBÊ NO COLO

Colocar o bebê no colo, de costas para que ele enxergue o mundo atrás da professora, ou de frente, segurando seu bumbum e peito bem firmes, ou de lado. São posições diferentes para ver o mundo e aprender a equilibrar a cabeça.



BRINCAR NA REDE

Balançar suavemente o bebê na rede, segurada por duas pessoas, ou numa colcha ou cobertor.

Utilizar redes comerciais ou cobertores de solteiro tamanho 90x180cm, prevendo duas peças por turma.

BEBÊ NO COLO EM FRENTE DA MESA PARA EXPLORAR

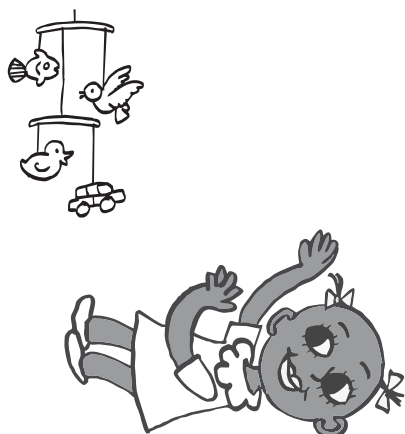
Sentar-se à mesa e segurar o bebê no colo. Ele vai apalpar o canto e a superfície do tampo da mesa, tentar pegar o brinquedo colocado sobre ela ou, mais tarde, bater com as mãos no tampo.

PLANO INCLINADO

Brincar com o bebê deitado em um plano inclinado, protegido por cobertor ou toalha.

PEGAR UM OBJETO

Selecionar vários objetos e ir oferecendo para o bebê, que deve estar de frente, deitado ou sentado. Oferecer objetos, como uma colher de madeira, na posição horizontal e outra, na vertical, para verificar o interesse do bebê na exploração desse objeto. A exploração cotidiana auxiliará no ajuste das mãos para pegar os objetos.



MÓBILES

São estruturas simples ou complexas que balançam, em geral penduradas, ou podem permanecer próximas das crianças para sua exploração. O móvel acessível ao bebê e ao seu toque deve prever uma estrutura mais resistente, que não desmonte ou quebre com o toque das mãos ou pés. Os móveis que se penduram no teto não tem essa característica.

Os móveis em geral representam estruturas que englobam texturas, volumes, cores, formas e cheiros.



CONSTRUIR ESTRUTURAS DE EXPLORAÇÃO

Pode-se construir, com ajuda da equipe, dos pais e da comunidade, pequenas estruturas de madeira ou de PVC, em que se penduram objetos coloridos que emitem sons quando movidos e que encantam a criança que, deitada em cima de um tapete ou colchonete, observa ou tenta alcançar com as mãos ou pés os objetos pendurados. Há brinquedos industrializados no formato de estruturas ou tapetes de exploração.

EXPERIÊNCIA PELO TOQUE

No berçário, a criança aprende pelo toque, pelo tato, pelo olfato. Ao pendurar móveis, observar se eles estão seguros ao toque das mãos e pés dos bebês (costumam ser toques fortes sem dimensão/controle de força/direção).

ESTÉTICA E VALORES

Valorizar a estética tanto em estruturas simples ou complexas, pequenas ou grandes, considerando, desde o início, a importância das relações entre a criança, sua família e a creche e o respeito aos valores culturais e sociais, importantes na construção de um ambiente educativo compartilhado.

CONVERSAR COM O BEBÊ

Conversar com o bebê por meio de frases curtas, deixando que ele responda com um olhar, um sorriso ou balbúcio. Cantar o nome do bebê ou usar a palavra cantada para conversar com o bebê.

PRODUZIR RUÍDOS

Fazer pequenos ruídos de um lado e depois do outro para observar se o bebê vira a cabeça em sua direção .

CHOCALHOS

Chocalhos são brinquedos que produzem sons ao balançar. Em geral contém no seu interior bolinhas ou outros objetos que se movem e fazem som. Lembrar que os chocalhos construídos com latinhas, garrafas pet ou embalagens de iogurte não são adequados aos bebês que colocam tudo na boca, mordem e correm o risco de ingerir as partes da embalagem. As produções feitas pelas professoras e mães servem para crianças maiores. Nesse caso, observar se o som produzido não está muito estridente (atentar para o conforto acústico do ambiente) e se a criança pode manusear o brinquedo com segurança (sem que peças internas se soltem ou vazem do brinquedo).

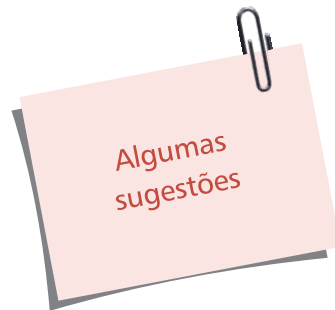
BRINQUEDOS MUSICAIS

Brinquedos musicais são aqueles que, mesmo não sendo instrumentos, produzem música ou emitem sons. Pode ser um rádio, um toca-disco, uma pelúcia musical ou um passarinho com uma cordinha que, puxada, produz o canto. Há brinquedos em forma de animais, de estruturas com múltiplas funções, com botões para apertar e que acendem luzinhas produzindo

diferentes sons, ou tocam músicas distintas. Observar sempre o conforto acústico e a segurança do material, dando, portanto, preferência aos de corda e aos que tocam músicas curtas. Atenção para os brinquedos com pilhas. Além de exigir a sua substituição, requerem o cuidado necessário para que o bebê não tenha acesso a elas.

2. Brinquedos e materiais para bebês que sentam

Ao sentar, os bebês não deixam de apreciar as brincadeiras sugeridas para os que ficam deitados, mas ampliam as oportunidades para interações com objetos e com as pessoas. Como favorecer essas novas possibilidades do bebê?



MORDEDORES

Todo bebê leva coisas à boca para explorar, especialmente quando nascem os dentes. Objetos com materiais de texturas leves, como os mordedores, oferecem algum conforto.

Há mordedores com diferentes formatos e cores e que servem também para explorar e brincar. Observar a higienização e o tipo de material, garantindo que não seja tóxico ou solte tinta.

TOMAR BANHO E BRINCAR

Enquanto o bebê toma banho na bacia, oferecer canecas para ele encher e esvaziar e objetos que possam ser colocados dentro delas, mas que sejam maiores do que o seu pulso, para impedir que, ao colocar na boca, possam ser engulidos. Nos dias quentes, deixar os bebês se divertirem em bacias com água e objetos, no parque ou solário, em ambientes externos, protegidos do sol excessivo, para que possam brincar e apreciar o entorno.

EXPERIMENTAR AÇÕES MAIS COMPLEXAS

Pegar dois brinquedos/objetos ao mesmo tempo é uma tarefa mais complexa para os bebês. A partir do sétimo mês, oferecer dois objetos iguais como blocos, bolas de pingue-pongue ou contas de madeira, para observar se eles seguram um em cada mão. No início, os bebês largam um objeto para pegar outro, depois percebem que não precisam largar e vão pegar um bloco em cada mão e bater para fazer ruído. A observação sistemática e a gradual complexidade de situações a serem oferecidas aos bebês ampliam suas experiências.

USAR PAPEL E CANUDO DE PLÁSTICO

O bebê vai amassar o papel vegetal para fazer barulho, rasgar e, se puser na boca, perceber que fica molhado; se utilizar papel celofane colorido, o barulho será diferente, e as cores e sua transparência vão encantá-lo. Canudos de plástico colorido de tomar refresco são outra opção para amassar e observar sua flexibilidade.

TAPETES SENSORIAIS

Tapetes sensoriais contendo argolas para puxar, objetos que fazem sons, tecidos com diferentes texturas e cores, aberturas para fechar e abrir com zíper ou material adesivo são desafiadores para a criança pequena. Tais recursos podem ser construídos pelas próprias professoras ou com a colaboração das mães. Oficinas de produção de brinquedos para as crianças envolvem os pais e eles aprendem a importância de tais recursos para educar seus filhos.

BRINQUEDOS DE ENCAIXAR

Brinquedos de encaixar que formam torres, carros feitos com blocos para montar e depois serem derrubados, são oferecidos aos bebês que já se sentam com firmeza. Típicos brinquedos de desafio e lógica, propiciam atividades de grande concentração.

BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA POR E TIRAR

Encher um recipiente de plástico com pequenas colheres, rolhas, bolas de tênis, pregadores de roupa ou outros objetos pequenos e deixar a criança brincar de tirar e colocar.

BRINQUEDOS DE BATER

Bater tampas de panelas ou brincar com o bate-pino deixa o bebê feliz e satisfaz sua necessidade de compreender o que esses objetos podem fazer, ao tempo em que desfrutam do som produzido pelas batidas.

DEIXAR CAIR PARA VER O QUE ACONTECE

Quando o bebê deixar cair alguma coisa durante a refeição, fazer disso uma brincadeira, falando sobre o que acontece com o objeto: “Agora a colher está no chão”, “Quando você soltar a colher, ela cai no chão”. Quando ele jogar uma bola no chão para ver o que acontece, diga: “Olhe, a bola está rolando”, “O brinquedo caiu debaixo do armário”, “A bola está pulando”. Essa brincadeira repetitiva auxilia a criança a compreender o que se pode fazer com o objeto, além de auxiliar a compreensão da linguagem.

RABISCAR

Colocar um giz grosso de cera na mão do bebê e deixar que ele produza seus primeiros rabiscos no chão, sobre um papel grande. As crianças se divertem com o movimento de rabiscar e se encantam com as marcas que conseguem deixar no papel.

BRINQUEDOS PARA CHOCALHAR

Há inúmeros modelos de chocalhos para os bebês que sentam e seguram objetos para chocalhar. Há variações na forma, textura, cores e tamanhos. Atentar para o nível de ruído do brinquedo que deve ser suave. Procurar os brinquedos que tem o selo do INMETRO que já contemplam esse item.

BEBÊS GOSTAM DE BRINCAR JUNTO COM OUTROS

Mesmo pequenos, os bebês já interagem e se aproximam de outros para se comunicar. Não impedir essa aproximação, mas cuidar para que um não machuque o outro pela falta de coordenação de suas ações.

BRINCAR COM ÁGUA

Bebês adoram brincar na água, na banheira ou bacia. Enquanto se dá banho em uma criança, colocar outras em bacias com água e deixar canecas para que elas possam encher e esvaziar.



O CESTO DO TESOURO

Cesto do tesouro é a coletânea de objetos domésticos, de uso cotidiano, utilizada com o fim de ampliar as experiências sensoriais. A variedade de texturas e características dos objetos possibilita a exploração livre do bebê oferecendo, pela sensorialidade, oportunidades de novos conhecimentos.

CESTO COM OBJETOS PARA BEBÊS

O que é o Cesto com Objetos?

O Cesto do Tesouro é uma estratégia pedagógica para despertar diferentes interesses em bebês, criada por Elinor Goldschmied (2006). Dentro de uma cesta de vime, redonda, sem alça, baixa e forte, mistura-se uma variedade de objetos para exploração do bebê que já senta mas não engatinha. O cesto oferece a oportunidade de entrar em contato com os objetos, em sua diversidade de formas, texturas e cores, disponíveis no universo cultural em que a criança está inserida. Deve-se dar preferência aos objetos naturais e de uso doméstico evitando os brinquedos de plástico, as sucatas tecnológicas (pedaços de telefone etc.) para os muito pequenos, incluindo somente alguns que forem característicos da cultura da comunidade do bebê. Se não for encontrado um cesto redondo, seguro, sem farpas, pode-se substituí-lo por uma caixa de papelão rígida ou de madeira, redonda, ou por uma bacia de plástico, revestida com tecido.

Importância do Cesto com Objetos

O Cesto com Objetos é importante para ampliar a experiência do bebê, que usa os sentidos para manipular, explorar e experimentar os objetos e entender o mundo em que vive. Quando coloca tudo na boca, está aprendendo as características do objeto (5 a 10 meses de idade); quando enche, esvazia e empilha, tenta descobrir o que fazer com os objetos (10 a 20 meses de idade). Quando começa a compreender e usar a linguagem oral para a imaginação, uma caixa pode se tornar um carro (em torno de 20 meses de idade).

Aspectos importantes para compreender a relação da criança com o objeto

Relações afetivas e segurança, equilíbrio entre ansiedade e curiosidade, risco, esforço e criatividade, saberes da criança e ambiente apropriado.

Relações afetivas e segurança

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009) e as Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (2010) apontam para a importância das relações afetivas entre as crianças e a professora e do ambiente de segurança para a educação.

O mais importante na creche é o estabelecimento de vínculo entre as crianças, as famílias e a equipe que dá o suporte educativo. As ciências cognitivas mostram que os contatos positivos que os bebês estabelecem desde pequenos possibilitam o desenvolvimento do cérebro e a aprendizagem, sendo o amor e a atenção fatores importantes para levar os bebês e as crianças pequenas a aprenderem. Quando a professora do agrupamento é gentil, amorosa e responde às demandas das crianças, cria um ambiente que leva à ampliação de experiências. Pegar os bebês no colo e dar-lhes afeto é essencial para a construção de relações afetivas. A falta de amor gera ansiedade e bloqueia a aprendizagem.

Equilíbrio entre ansiedade e curiosidade

A curiosidade leva à ampliação de experiências

A criança pode ficar ansiosa por querer brincar com um brinquedo novo que está com outra criança, mas quando compreende que é preciso esperar sua vez de brincar com o objeto, o contexto lhe dá segurança. Mas a curiosidade pode também trazer perigo: crianças que não sentem medo de nada podem criar situações perigosas, inesperadas, caso não haja constante supervisão da professora. Crianças que evitam situações de ansiedade ficam passivas e não demonstram curiosidade, precisam de muita atenção e carinho para desenvolver relações afetivas e vínculos. O brinquedo e a brincadeira são as melhores formas de criar tais vínculos.

Risco e segurança

Quando a criança está iniciando sua experiência na creche, fica com medo de assumir riscos e, por isso, é importante a ação da professora para iniciar uma interação com uma brincadeira que ela já conheça ou com o brinquedo que ela usa em casa, que não cria ansiedade e lhe dá segurança. Depois, gradativamente, pode inserir novas situações para a criança explorar, tomar iniciativa e expressar sua curiosidade. Quando o bebê quer se comunicar com outro, oferecer segurança para que ele realize sua intenção, mas permanecer atenta e próxima, para evitar riscos de confrontos físicos.

Esforço e criatividade

Quando envolvida na exploração de qualquer objeto ou brinquedo, a criança se esforça, presta atenção e se empenha no que está fazendo, mostra sua concentração e perseverança para encaixar ou encher e esvaziar. O brincar é

sempre prazeroso, mas pode criar tensão, quando a criança está empenhada em fazer algo que não consegue, por ser complexo demais, especialmente se tiver alguma modalidade de deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Se não houver suporte afetivo, poderá ocorrer sensação de fracasso, o que paralisa a ação. Brinquedos simples, mas atrativos, são as melhores escolhas para que o envolvimento no brincar seja criativo.

Saberes das crianças

É fundamental acreditar que as crianças são capazes, sabem o que querem, selecionam os objetos de seu interesse e têm seus modos de manipulá-los. No brincar não há certo nem errado: experimentar várias vezes, “errar”, tentar de novo, sem a cobrança de resultados “corretos”. A professora que não sabe que os bebês têm saberes não oferece desafios e, num círculo vicioso, impede a descoberta de novas situações. É como se, desde cedo, a professora marcassemos os bebês com o rótulo de incompetência, antecipando seus fracassos.



Ambiente apropriado para brincar

O brincar é a coisa mais importante para as crianças, a atividade mais vital, pela qual elas aprendem a dar e receber, a compreender a natureza complexa do ambiente, a solucionar problemas, a relacionar-se com os outros, a ser criativa e imaginativa. Para evitar que se diga: “Ah! Ela está só brincando!” ou “Quando parar de brincar, venha fazer algo mais útil”, é importante criar ambientes estruturados que dão qualidade para o brincar, com a participação da professora e de outras crianças.

Organização e uso do Cesto passo-a-passo

- Selecionar os objetos, conversando com as professoras e os pais e fazendo uma pesquisa na comunidade para conhecer os objetos do seu cotidiano.
- Selecionar vários tipos de objetos com características físicas diferentes, como pedaços de madeira, frutas como laranja e maçã, legumes como pepinos e pimentões coloridos, chaveiros com chaves, rolos para cabelo, buchas, cones de pinha, escovas de dente novas, garrafinhas com essência de baunilha e bolas de madeira, entre outros.
- Verificar se os objetos são seguros, se não têm pontas, partes pequenas que podem ser engolidas, se não são tóxicos e estão limpos.
- Colocar uma grande quantidade desses objetos em uma cesta de vime, redonda, grande, com fundo plano, firme e sem alças e farpas. Pegar cada objeto nas mãos e imaginar o que pode ser feito com cada um deles.



- Oferecer um cesto para cada 3 bebês explorarem, sendo que para um agrupamento de 8 bebês disponibilizar 3 cestos.
- Permanecer ao lado e não interferir, exceto quando solicitado. A intervenção tira a concentração do bebê. É um bom momento para fazer observações e registros.

- Substituir os objetos do cesto ou providenciar vários cestos com itens diferentes, para utilizá-los de forma rotativa.
- Substituir os itens estragados, lavar ou limpar regularmente os objetos.
- Se houver crianças maiores no mesmo ambiente, separar a área dos bebês com um tapete.
- Dependendo do contexto regional, cada creche pode escolher objetos compatíveis com seus usos e práticas, incluindo as preferências dos grupos etnicorraciais das crianças.
- Selecionar diferentes objetos naturais ou feitos com materiais naturais como couro, tecido e madeira, utilizados pelas diversas comunidades etnicorraciais e regionais no Brasil.
- Ao oferecer o cesto, guardar outros brinquedos para que as crianças possam se concentrar na exploração dos materiais.



- Objetos feitos com cascas de árvores, sementes de frutos, ossos, dentes e chifres de animais, escamas de peixes, cocares com plumas, colares, bolsas e cintos de couro, madeira ou palha dourada, conchas, objetos musicais, pedras, cipós, tapetes e enfeites de materiais naturais, pratos, canecas e panelas pequenas de barro, cestos pequenos de vime, com padrões típicos de cada região, representam a variedade de objetos do cotidiano de várias comunidades brasileiras.
- Durante o uso do cesto procurar, calmamente, sem tirar a concentração da criança, recolher e recolocar no lugar os objetos que ficarem espalhados.

Para fazer a coleção de objetos há outras sugestões nos quadros a seguir.

SUGESTÕES PARA O CESTO COM OBJETOS DA NATUREZA E DE USO COTIDIANO

Objetos da natureza	Objetos feitos com materiais naturais ou outros materiais de uso cotidiano	Objetos de madeira
Mini-abóboras secas	Sacolas feitas de bambu, tecidos	Apitos de bambu, flauta pequena
Limão, maçã, laranja, pepino, cenoura, pimentão de várias cores, beterraba, tomate, abobrinha	Rolhas e enfeites de cortiça	Aros de cortina, de bambu ou madeira Lápis grosso feito com casca de árvore
Conchas grandes e de caramujos	Bola de fios de lã, de seda, de tecido	Caixinha forrada de veludo
Cones de pinho, de diferentes tamanhos, sem os espinhos	Enfeites de geladeira feitos de madeira ou couro como casinhas de casca de árvore, Lampião e Maria Bonita encontrados no Nordeste	Castanholas e chocalhos
Nozes e castanhas grandes	Escovas feitas de cerdas naturais ou escovas de dentes e de cabelo (sempre novos)	Cilindros, bobinas, carretel de linha
Caroço de abacate	Pequenos cestos	Colher ou espátula
Esponja (bucha)	Pincéis de pintura, barba (observar o cabo: deve ser curto, grosso e arredondado)	Tambor de madeira pequeno
Pedra-pome	Vasinho ou enfeite de palha dourada (capim dourado de Goiás)	Pregadores de roupa
Casca de árvore e pedaços de cortiça	Lixa de escamas secas de peixe	Copos ou pratinhos
Casca do coco	Pulseiras e colares de materiais naturais	Presilhas, pulseiras
Pedaço de couro	Cocar indígena ou enfeites feitos com penas	Bichinhos de madeira
Pedaços de madeira de palmeira de meriti	Presilha ou pente de osso ou madeira	Suporte de ovo
Cabaças pequenas	Suportes para prato de comida quente de vime, palha, sisal	Suporte de copo e de prato quente

SUGESTÕES PARA O CESTO COM OBJETOS DE METAL E PAPEL

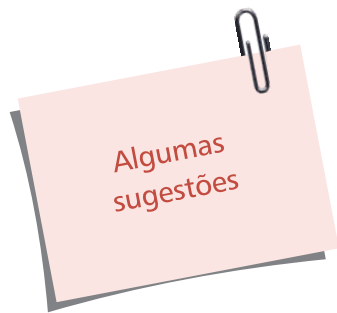
Objetos de metal	Objetos de couro, têxteis, borracha e pele	Papel , papelão
Apito de escoteiro, campainha de bicicleta	Coleira para cãesinhos	Rolo de toalhas de papel
Chaveiro e molho de chaves Calçadeira de metal	Bola de borracha, de golfe, de pele, de tênis, de couro, de tecido	Papel impermeável, papel manteiga
Aros de cortina de metal	Bonequinha de retalho, fitas coloridas	Forminhas de papel colorido para docinhos
Bijuterias, correntes com aros grandes	Estojo de couro para óculos	Pequena caixa de papelão
Espremedor de alho, forminhas	Tapetinhos de tecido, ráfia, fibra de coco, cipó	Pequeno caderno com espiral
Colheres de vários tamanhos	Saquinho de pano contendo flores e ervas secas, canela, cravo	Papel celofane
Sinos, funis	Bolsa decorada com bordados	Livrinho em miniatura
Porta-guardanapo de metal	Cinto de couro, pele, tecido	Marcador de livro
Tampas de latas e latinhas sem as bordas afiadas	Chapéu de couro	Cartão de Natal com dobradura



Pode-se acrescentar a essa lista objetos feitos com outros materiais, de acordo com a criatividade e as práticas culturais de cada comunidade.

Ver outras informações em Goldschmied (2006).

3. Brinquedos e materiais para bebês que engatinham



Ao engatinharem, os bebês ampliam as possibilidades de exploração, indo atrás de objetos de seu interesse. Como criar situações para favorecer tais explorações?

CADEIRAS, MESAS, CAIXAS DE PAPELÃO COM FUROS

Tais objetos possibilitam a criação de desafios para os bebês que engatinham. O bebê pode engatinhar, passando debaixo da cadeira ou da mesa ou entrando na caixa. A professora pode ir à frente, será mais divertido.

DESCOBRIR O QUE TEM DENTRO

Utilizar caixas de papelão, com tampa (caixa de sapato ou de lenços) com um buraco onde caiba a mão do bebê e ir colocando brinquedos pequenos dentro dela, objetos que fazem ruído, como sininhos amarrados em tecidos que podem ser puxados. Depois, chacoalhar na frente do bebê para fazer barulho e ver o que ele faz. Provavelmente ele vai por a mão na caixa para ver o que tem dentro. Se forem colocados três lenços coloridos ou tiras de panos coloridas amarradas, o bebê vai se divertir, tirando a “cobrinha” de dentro da caixa.

ENGATINHAR E NOVAS EXPERIÊNCIAS

Depois que o bebê aprendeu a engatinhar, oferecer novas experiências: na grama, na areia ou subir e descer num pequeno declive.

BRINQUEDOS ESTRUTURADOS DE ESPUMA

Nessa fase, estruturas de espumas com superfícies macias mas sólidas, para subir, descer e entrar em buracos, são ótimas para criar cenários desafiadores para os bebês. Os pais podem ser convidados para brincadeiras interativas com seus bebês, aproveitando a oportunidade para conversar com as professoras.

Brinquedos de espuma formam estruturas integradas de apoio às atividades de exploração das crianças. São considerados materiais lúdicos e possuem dimensões que possibilitam estruturar o ambiente e criar situações diversas, em que predominam as atividades sensório-motoras integradas às interações entre crianças e adultos. São fáceis de manipular, confeccionados em material lavável e permitem diversos tipos de montagem, podendo ser utilizados tanto em espaços internos como externos.

TÚNEL COM CADEIRA OU MESA

Colocar uma cadeira ou mesa entre a professora e o bebê que engatinha. Falar com ele do outro lado e mostrar-lhe um brinquedo. O bebê irá engatinhar por baixo da cadeira ou da mesa.



TÚNEL COM CAIXA

Utilizar uma caixa com um buraco, para que o bebê passe por ela como em um túnel.

BRINCAR COM ÁGUA

Crianças que engatinham continuam gostando de brincadeiras com água, com livros de plástico e brinquedos para afundar ou canecas para pegar água.



OUTRAS BRINCADEIRAS

Lembrar que as brincadeiras das crianças que sentam continuam interessando àquelas que engatinham: encaixar, derrubar, tirar e por dentro de caixas ou canecas (outras informações sobre brincadeiras com água podem ser vistas no módulo para crianças maiores).

BATER, FAZER SONS, CANTAR, PINTAR

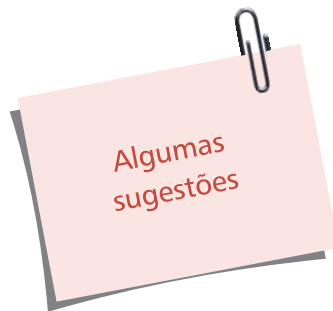
Outras brincadeiras que encantam essas crianças incluem brinquedos para bater, para fazer sons, cantar e pintar.

LEMBRAR QUE

Muitos desses materiais podem ser construídos pelos pais junto com as professoras, em oficinas que ensinam os familiares a brincar com seus filhos. A educação partilhada entre a instituição e os pais é a que oferece melhor qualidade.

Bebês que engatinham continuam gostando de coisas para encaixar, por e tirar e de explorar objetos.

4. Brinquedos e materiais para bebês que andam



Quando os bebês andam, eles não deixam de brincar de encaixar, de empilhar, de bater, tirar e por objetos, brincar na água, com tintas, com o corpo, de explorar os brinquedos e materiais, como já faziam antes de andar. Agora, exploram os mesmos materiais e outros, com novas preocupações, porque adquirem maior autonomia com o andar e podem realizar brincadeiras mais complexas.

BRINQUEDOS DE EMPILHAR

Tais brinquedos fazem parte da construção, que implica em montar. No entanto, o grau de complexidade é o empilhamento sem derrubar. Costuma-se oferecer “peças” construídas com materiais de reciclagem como caixas de papelão ou copos de iogurte, alternativos aos brinquedos produzidos pela indústria.



BRINQUEDOS DE EMPURRAR

São aqueles utilizados para auxiliar no aprendizado e desenvolvimento motor do andar. Eles devem ser capazes de sustentar o peso da criança e ter resistência suficiente para auxiliar no equilíbrio dos primeiros passos. Há carrinhos de madeira resistentes, com suporte para puxar e empurrar.



BRINQUEDOS DE PUXAR

Tais brinquedos oferecem ótimas oportunidades para crianças que estão iniciando os primeiros passos. O carrinho de madeira serve ao mesmo tempo para empurrar e puxar.

BRINQUEDOS DE ENCAIXAR

Encaixes e quebra-cabeças com poucas peças são ótimos para criar desafios para as crianças pequenas experimentarem como encaixar a peça correta.

BRINQUEDOS DE AFETO

Ursinhos de pelúcia, um pedaço de pano ou de cobertor ou a boneca preferida são os brinquedos "de afeto", objetos importantes para a tranquilidade e segurança dos pequenos. Devem receber cuidado e atenção da professora e ser colocados em lugar de fácil acesso, para que a criança consiga pegá-los quando quiser.

BOLAS

São ótimos brinquedos para apertar, sentir a textura, cor e formato e deixar cair para ver como rolam. Ao deixar cair, os bebês experienciam, pela observação, como esses objetos rolam. Testam a gravidade e verificam, pela repetição, o comportamento sistemático do objeto, por isso a importância da variedade de formas, materiais e tamanhos, para que os bebês possam repetir as experiências com materiais diversos. Há bolas com múltiplas funções, que possibilitam experiências de tocar para conhecer sua textura, ver a cor, produzir som ao toque, faces espelhadas que auxiliam o conhecimento de si e com buracos para por as mãos e explorar.

BRINCADEIRAS COM MATERIAIS DIVERSOS

Há inúmeros tipos de brincadeiras para crianças pequenas que começam a andar: brincadeiras com o próprio corpo, com movimentos, explorando a sensibilidade para a produção de sons, experiências com argilas, tintas e materiais para vivenciar formas, cores e texturas; organização de cenários e ambientes mais estruturados que possibilitem a exploração, a socialização e a solução de problemas que envolvem e ampliam as experiências das crianças.

BRINCADEIRAS DE EXPLORAÇÃO

Criação de ambientes de exploração, com materiais pendurados no teto: tiras de jornal, papel laminado ou celofane ou objetos que produzem sons criam ambientes sonoros para a exploração musical e resultam em brincadeiras coletivas para a socialização da criança.

BRINCAR DE IMITAR

Crianças pequenas gostam de imitar as pessoas, especialmente as situações que lhes chamam a atenção. Apreciam pegar a colher e dar de comer ao seu ursinho, colocar panos na cabeça. Portanto, é indispensável favorecer tais iniciativas e dispor de áreas ou cestos com tecidos e roupas.

BRINCADEIRAS COM ÁGUA E TINTA

Crianças bem pequenas gostam de brincar com água, fazer pinturas, brincar de imitar. Portanto é importante criar ambientes para essas experiências. Brincar com canecas dentro de bacias nos dias quentes, banhos de esguicho, pintar

muros de azulejos, pintar papéis de diferente tamanhos, com crayon grosso, pincéis e tintas. Elas gostam de deixar suas marcas, de expressar identidades, o que requer a formação especializada das professoras que educam os bebês. (mais informações sobre brincadeiras com água, tinta e faz de conta, no módulo das crianças maiores, que servem também para os pequenos).



5. Organização do brinquedo como direito da criança

Prever:

- Lembrar que as crianças que engatinham gostam de colocar o dedinho em qualquer buraco, entrar em espaços apertados. Procurar fechar as tomadas e verificar se não há buracos com aberturas cortantes nos brinquedos e nos objetos do ambiente para garantir a segurança dos bebês que são muito curiosos e exploradores.
- A retirada dos brinquedos quebrados ou que ofereçam algum risco.
- O uso que a criança faz do brinquedo, oferecendo outras alternativas.
- A oferta de brinquedos e materiais, de acordo com a proposta prevista no projeto pedagógico para o agrupamento infantil.
- A possibilidade de usar o brinquedo com outras crianças e, também, de brincar sozinha.
- O armazenamento adequado dos brinquedos e materiais.
- A oferta de variações sobre o uso do brinquedo, de modo a ampliar o repertório da criança.
- A valorização das escolhas das crianças, agregando novos desafios.
- A garantia de materiais e brinquedos em quantidade suficiente para que todas as crianças tenham oportunidades iguais na brincadeira.
- Modificações contínuas na forma de estruturar o espaço da brincadeira, de modo a oferecer novas oportunidades.